

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS FRENTE ÀS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS DE COMPOSIÇÃO



DAS TURMAS (DES)SERIADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo Azevedo de Andrade, Carla da Conceição Lettnin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Introdução

Na Educação Física (EF) o afastamento dos alunos é maior na medida em que eles avançam no sistema educacional. Sabe-se que a motivação intrínseca pode influenciar a permanência dos estudantes. Segundo a Teoria da Autodeterminação, se sanadas suas necessidades psicológicas básicas (NPB), o aluno poderá permanecer. Por isso, conhecer os níveis de motivação dos alunos nas aulas de EF do Ensino Médio (EM), de uma escola da rede pública, que teve a estrutura de organização das turmas alterada, ou seja, compostas por alunos do 1º; 2º e 3º anos, denominadas turmas (des)seriadas, tornou-se importante.

Metodologia

Caracterização do estudo e Amostra:

- Estudo do tipo misto. Participaram estudantes do EM de uma escola da rede pública dos anos 2012, 2014, 2015 e 2016.

Instrumento:

- Foi utilizado o instrumento BEDEF (LETTNIN *et al.*, 2013), sendo que para esse estudo foram consideradas apenas as escalas de motivação intrínseca e NPB, além das perguntas objetivas sobre a (des)seriação e a EF e a pergunta aberta sobre os pontos positivos e/ou negativos da EF na visão dos alunos.

Análise dos dados:

- Teste t, ANOVA, Teste de Tukey e Análise de conteúdo.

Objetivo

Comparar os níveis de motivação dos estudantes nas aulas de EF do EM, de uma escola da rede pública, entre os anos de 2012, 2014, 2015 e 2016, evidenciando os anos onde ocorreram as diferentes alterações para a composição das turmas (des)seriadas.

Resultados

Os resultados quantitativos apontaram que a média de todas variáveis (MI; autonomia, pertencimento e competência, que correspondem às NPB) é maior, em todos os anos, para o grupo de estudantes que gosta de EF e da (des)seriação do que para aqueles que não gostam. Entretanto, em 2014 apenas a variável pertencimento não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos que gostam e não gostam da EF. Já em 2015, o pertencimento foi a única variável que apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos que gostam ou não da (des)seriação. Em 2016, todas as variáveis apresentaram diferença estatisticamente significativa para os grupos que gostam da EF, e, apenas motivação intrínseca e autonomia, para os grupos que gostam da (des)seriação. Quando comparadas as médias das variáveis entre os anos de estudo constatou-se que a MI não obteve diferença estatisticamente significativa; que a competência e a autonomia apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os anos 2012 e 2015, sendo maior a média neste último; e, nos anos 2014, 2015 e 2016 com relação ao ano de 2012 a variável pertencimento foi maior e estatisticamente significativa. A análise qualitativa sobre a avaliação da EF em 2016 revelou as mesmas categorias tanto para destacar pontos positivos (Estrutura - 61,07%; NPB - 20,36%; Aspectos da Saúde - 14,97%; Aspectos Pessoais - 3,59%) quanto para ressaltar pontos negativos (Estrutura - 64,18%; NPB - 18,41%; Aspectos da Saúde - 13,43%; Aspectos Pessoais - 2,49%; Aspectos Pedagógicos - 1,49%). A última categoria apenas para denunciar pontos negativos.

Gráfico 1 - Motivação intrínseca

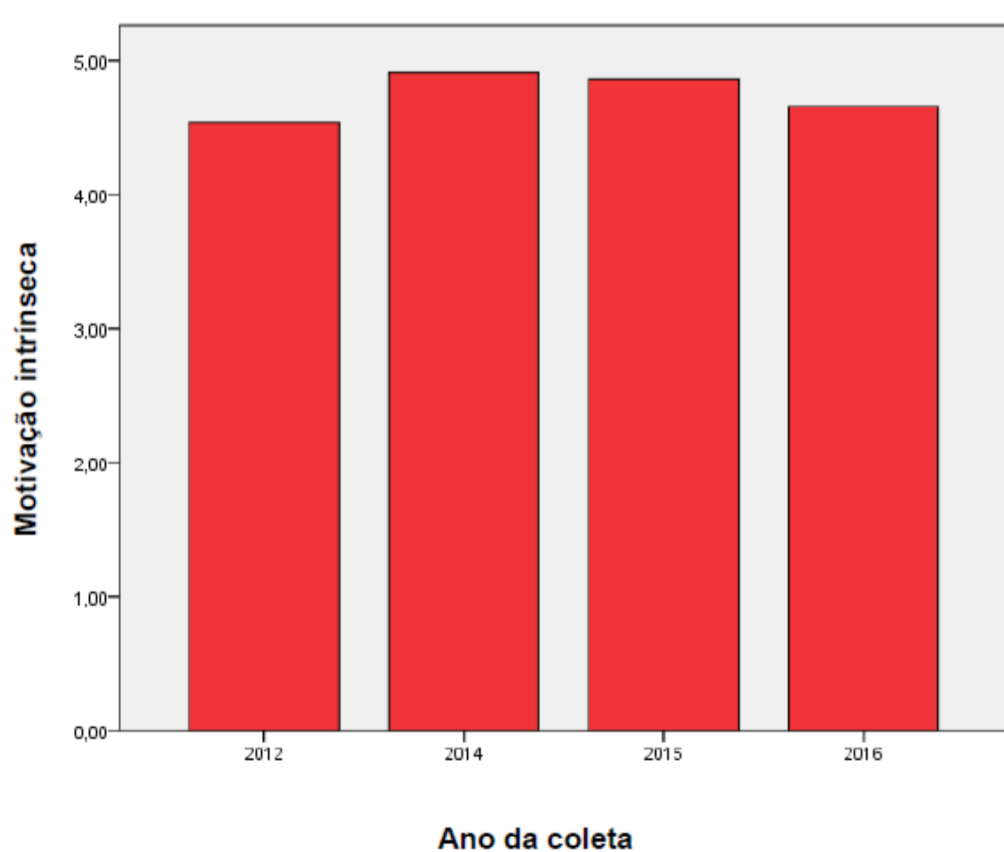


Gráfico 2 - Competência

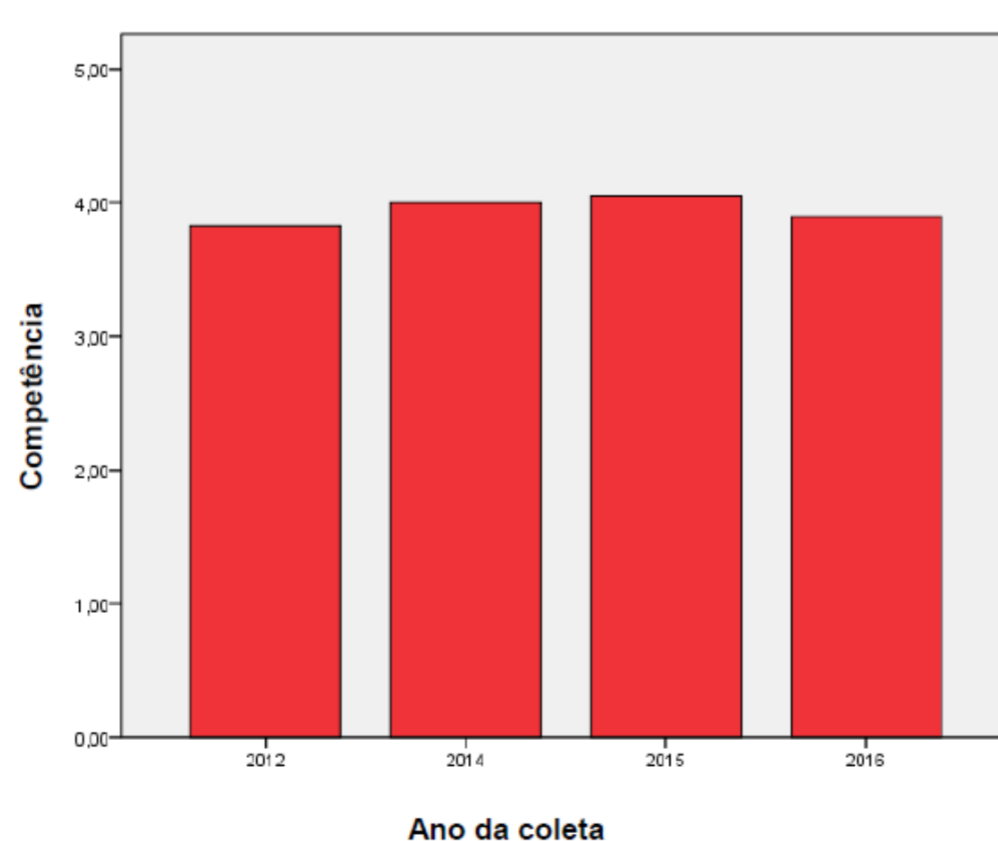


Gráfico 3 - Autonomia

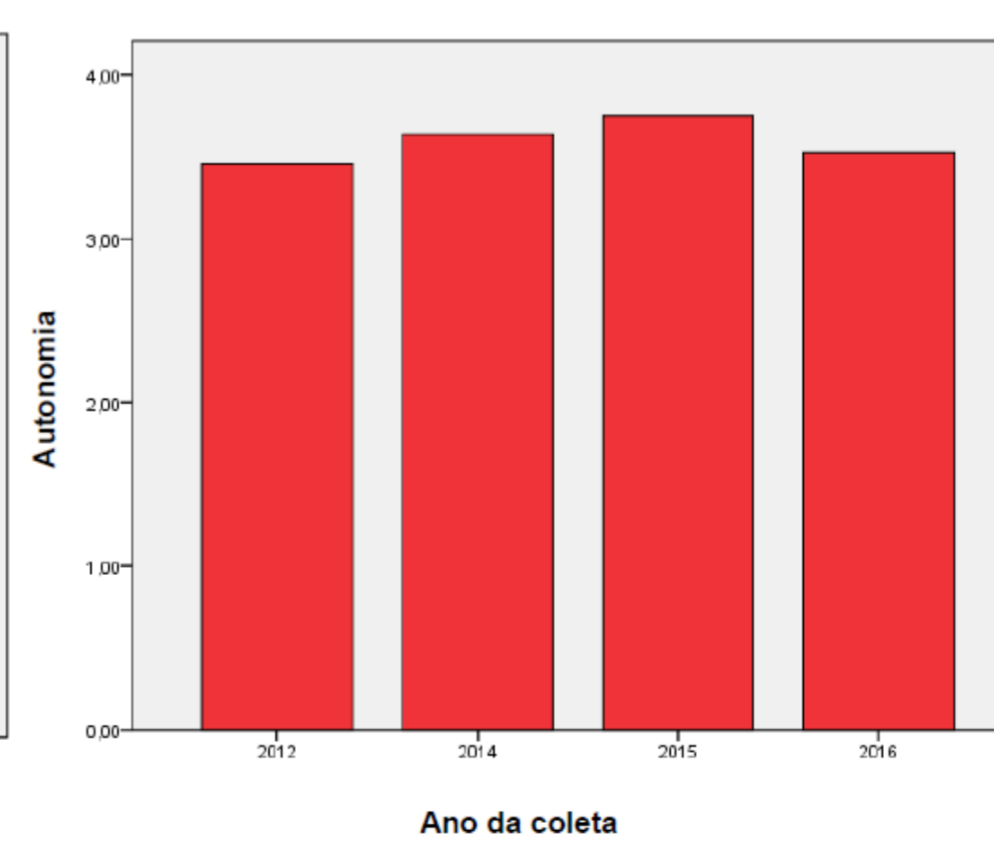
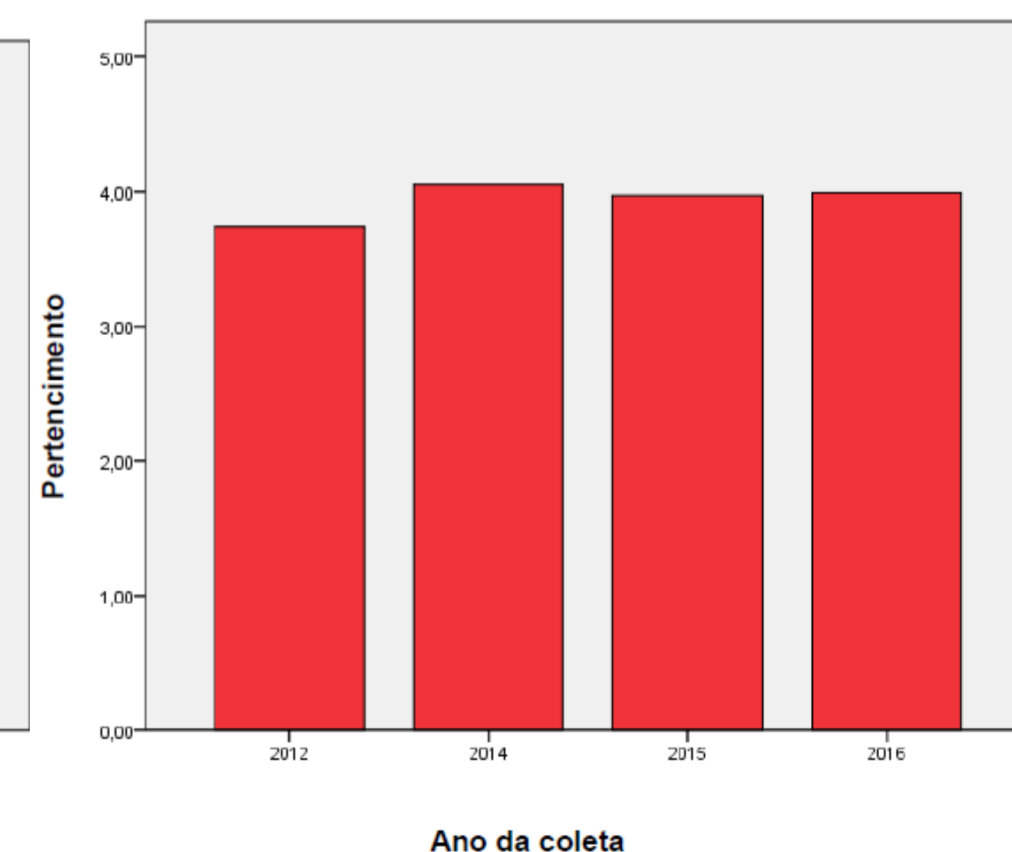


Gráfico 4 - Pertencimento



Considerações finais

Logo, parece haver um descontentamento com o sistema (des)seriado em 2016 revelado tanto pelos resultados quantitativos, na maioria das variáveis em relação aos anos 2014 e 2015, como qualitativos pelo percentual maior de aspectos negativos. Provavelmente, as alterações ocorridas na (des)seriação em 2016 podem ser responsáveis por esta avaliação e, de certa forma, contribuir com a variação da autopercepção dos estudantes do EM, nas variáveis investigadas. Sugerem-se novas investigações que respondam sobre as limitações do estudo.